

Mas, afinal, qual é o desemprego real?

Author(s):

[João Camargo](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Recentemente, a alta do desemprego (nunca baixou significativamente) produziu um grande desconforto no Governo, com Passos Coelho ou Marco António Costa a atacarem até o [Instituto Nacional de Estatística](#) ^[2], e mesmo entre os seus defensores, como é o caso de João Miguel Tavares. A compartimentação do desemprego e do subemprego têm servido para camuflar a trágica dimensão de mais de um milhão de pessoas sem trabalho, mas os dados compartimentados são disponibilizados e o cálculo da taxa real de desemprego está à disposição, mediante algumas contas, podendo ser contraposto à taxa oficial de desemprego, uma medida política que apaga a realidade.

A divisão do emprego e desemprego em diversas categorias é o espelho de uma política de divisão dentro do campo de quem trabalha e de perseguição aos desempregados. As múltiplas formas de precariedade estão espelhadas em categorias como trabalhadores por conta própria isolados (leia-se falsos recibos verdes), trabalhadores por conta própria empregadores (pequenos patrões, falsas empresas em nome individual ou falsos recibos verdes), familiares não remunerados, subempregados a tempo parcial, outros contratos, etc. A nível do desemprego há uma massa uniforme chamada de população desempregada, da qual estão excluídas todas as zonas cinzentas, como os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Isto para o INE. Existem ainda as estatísticas oficiais do [IEFP](#) ^[3], que já ninguém leva muito a sério, e que adicionam ainda novas compartimentações no desemprego: ocupados e indisponíveis temporariamente.

Milhões de vidas num limbo

Se Passos Coelho e Marco António Costa fazem há muito da mentira a sua acção exclusiva, João Miguel Tavares tentava até agora ser mais subtil no seu apoio às mentiras do Governo. Num [ataque objecto](#) ^[4] a organizações como o Centro de Estudos Sociais, que teve a audácia de fazer uma avaliação crítica dos dados do INE, o comentador acabou por revelar a sua oposição à investigação científica e particularmente social, quando a mesma revela verdades inconvenientes e visões alternativas à sua. João Miguel Tavares, que ganha a vida vendendo a sua opinião, revelou neste processo quão baixo se pode [chegar](#) ^[5] para defender o indefensável.

A fronteira esbatida entre desemprego e precariedade serve apenas para lançar uma nébula sobre a verdadeira dimensão da nova realidade laboral: milhões de vidas num limbo entre o

desemprego de longa duração e os contratos precários mal pagos e de curto prazo. Como interpretá-lo varia muito: o CES contabilizou, além dos desempregados ?oficiais?, os inativos desencorajados e os ativos migrantes, introduzindo, pela primeira vez, a dimensão de uma emigração histórica, resultado das políticas catastróficas do Governo, e chegou a uma taxa de 29% de desemprego real [6]. O jornal "Dinheiro Vivo", contabilizando subempregados e desencorajados, chega a 22% [7]. O FMI adiciona os desencorajados e o subemprego para chegar ao valor de 20,5% [8]. Todos os números basicamente duplicam os números oficiais.

Os Precários Inflexíveis anunciaram em Dezembro de 2012 que desempregados e precários já eram mais de metade de toda a força de trabalho [9]: um novo regime social. A confusão sobre quais os números reais do desemprego pode ser vista de forma diversa: quem é precário só tem desemprego pela frente e quem está desempregado pode esperar, no máximo, uma das múltiplas formas de precariedade. Nesse caso, confirmamos o triste número: mais de 2 milhões e meio de pessoas são precárias ou desempregadas, metade da população ativa.

Artigo publicado em p3.publico.pt [10] a 10 de abril de 2015

Sumário da Home:

A fronteira esbatida entre desemprego e precariedade serve apenas para lançar uma nébula sobre a verdadeira dimensão da nova realidade laboral.

Lead:

A fronteira esbatida entre desemprego e precariedade serve apenas para lançar uma nébula sobre a verdadeira dimensão da nova realidade laboral.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/mas-afinal-qual-e-o-desemprego-real/36562>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>

[2] <http://expresso.sapo.pt/ine-responde-a-passos-e-marco-antonio-estatisticas-sao-crediveis-e-fiaveis=f919078>

[3] <https://www.iefp.pt/estatisticas>

[4] <http://www.publico.pt/economia/noticia/o-clube-dos-extremistas-sociais-1691487>

[5] <http://www.publico.pt/portugal/noticia/os-descamisados-doutorados-1691783>

[6] http://www.ces.uc.pt/observatorios/crisalt/documentos/barometro/13BarometroCrises_Crise%20mercado%20trabalho.pdf

[7] <http://www.noticiasaoiminuto.com/economia/370885/desemprego-afeta-nao-13-9-mas-22-dos-portugueses>

[8] <http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2015/cr1521.pdf>

[9] http://economico.sapo.pt/noticias/precarios-e-desempregados-ja-sao-a-maioria-da-forca-de-trabalho_157541.html

[10] <http://p3.publico.pt/actualidade/economia/16353/mas-afinal-qual-e-o-desemprego-real>